



QUEM SOU EU... LENDO E ESCRREVENDO COM CLARICE LISPECTOR: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Elaine Perpétua Dias Martins (1); Nilson de Sousa Rutizat (1); Francisca Luana Abrantes de Castro (2); Flaviana David de Oliveira Bezerra (3); Jocenilton Cesário da Costa (4)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), elaine_martins28@hotmail.com, brasilalemo@gmail.com, luana_abrantes@hotmail.com, flavianabezerra79@hotmail.com, newton.costa.jp@hotmail.com.

Resumo: Este artigo é resultado do projeto: “Quem sou eu... lendo e escrevendo com Clarice Lispector”, executado na EEEF Batista Leite, localizada na cidade de Sousa-PB, de abril a junho de 2016, durante atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto consistiu no incentivo à leitura literária através da abordagem de contos de Clarice Lispector em aulas de Língua Portuguesa, neste caso, especificamente, o conto “Felicidade Clandestina” publicado em 1971, no livro “Felicidade Clandestina”. Objetivamos, assim, refletir sobre as contribuições da leitura literária em sala de aula na formação de um aluno leitor e crítico, levando em consideração a discussão apresentada por Guimarães (2007) e Soares (1991), que discorrem sobre a importância da leitura para aquisição de conhecimento e enriquecimento cultural. Metodologicamente, foi feita uma revisão bibliográfica e a análise das atividades trabalhadas com os alunos, a leitura e a encenação do conto feita por eles. Dessa forma, percebemos que o desenvolvimento de projetos e atividades de leitura são importantes para a formação de leitores, pois eles oferecem maior participação dos alunos durante as aulas e ajudam a tornar o ensino da literatura ainda mais prazeroso. Os alunos puderam compreender através do projeto a importância da leitura em sua formação e que as experiências vivenciadas por eles contribuíram para aumentar a qualidade da escrita e os conhecimentos de mundo, uma vez que o professor é o principal responsável em desenvolver as habilidades de leitura e escrita em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa, Leitura, Contos.

INTRODUÇÃO

Ler não é apenas decodificar os símbolos gráficos, mas também interpretar o mundo em que vivemos, visto que o ato de ler representa, para o leitor em potencial, a ponte entre o mundo linguístico e o real, possibilitando-lhe, deste modo, desenvolver a sua capacidade simbólica de interagir com o outro pela manifestação da palavra. Segundo Soares (1991), a leitura traz benefícios à sociedade e ao indivíduo: é forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural.

Pensando na importância da leitura para os alunos do último ano do Ensino Fundamental, o projeto “Quem sou eu... lendo e escrevendo com Clarice Lispector” foi executado durante as atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na EEEF Batista Leite, localizada na cidade de Sousa-PB. O objetivo do projeto foi o incentivo à leitura literária aos



alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e, para isso, foram desenvolvidas oficinas de leitura e de escrita com os contos de Clarice Lispector. Neste artigo, consideramos a experiência com um desses contos: “Felicidade Clandestina”.

As oficinas foram realizadas no primeiro semestre de 2016 e foram desenvolvidas em duas turmas do 9º ano da Escola acima citada. O conto abordado foi “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector. As atividades desenvolvidas nessas turmas foram: conhecimento do gênero conto, abordagem da biografia da autora, leitura e discussão do conto, produção escrita sobre a compreensão da leitura e releitura da obra através de apresentação teatral feita pelos alunos.

Para melhor compreensão, este trabalho se constitui a partir dos seguintes tópicos: *O que é leitura?* no qual discorremos sobre a importância da leitura literária na formação do aluno; Metodologia, onde são descritos os métodos utilizados para elaboração deste artigo; Quem sou eu... O aluno participante das oficinas de leitura, que compreende a análise das oficinas de leitura desenvolvidas nas duas turmas de 9º ano e conclusão, que é apresentado as considerações finais do trabalho.

O QUE É LEITURA?

O que é leitura? No dicionário *online* dico, leitura aparece como sendo: ação de ler; ato de decifrar o conteúdo escrito de algo; ação de compreender um texto. Já para Guimarães (2007), a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados, ou seja, é um processo dinâmico. Ainda de acordo com o autor, a leitura e o texto se entrelaçam, sendo este a construção e aquela, o processo. Assim, na leitura, o que importa é o que está entrelaçado no texto, nas significações, ou seja, o importante é encontrar o sentido dele e não apenas desvendar as intenções do autor.

Para se encontrar o que está entrelaçado no texto, muitas influências devem ser consideradas, pois a leitura envolve o contexto social e o conhecimento de mundo de quem lê. Segundo Soares (1991), na leitura envolvem-se indivíduos: o leitor, o seu universo, sua posição na estrutura social, sua relação com o mundo e com os outros. Dessa forma, a compreensão de sentidos do texto está relacionada ao indivíduo e seu contexto sociocultural.

Sobre essa compreensão de sentidos, temos ainda o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (...). O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (BRASIL 1998, p. 69/70).

Os PCN de Língua Portuguesa defendem que o aluno faça uma leitura crítica do texto, partindo de seus conhecimentos prévios sobre o autor, o assunto e de tudo que sabe sobre linguagem. Não se trata de extrair informação, de decodificar palavra por palavra, mas sim, do aluno ser capaz de compreender e interpretar o que ele lê, só assim, poderá usufruir dos benefícios que a leitura propicia.

Esses benefícios não são apenas do leitor, mas da sociedade e podem ser entendidos, segundo Soares (1991), como uma forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural. Dessa forma, é importante incentivar o aluno a se tornar um leitor crítico capaz de se apropriar desses benefícios. De acordo com Antunes (2003), é preciso também incentivá-lo a desenvolver sua linguagem, pois a leitura é parte da interação verbal, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na construção e reconstrução do sentido e das intenções pretendidos pelo autor.

A leitura, nessa perspectiva, é um projeto social inadiável, uma conquista possível. É uma competência em permanente construção, uma porta de entrada para novos mundos. A leitura é, pois, um caminho para verdadeira inserção na sociedade, e o texto literário, um dos principais aliados nessa conquista.

A importância do trabalho com o texto literário na sala de aula é ressaltada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário. (BRASIL 1998, p. 36-7).

Essa visão sobre a importância do texto literário na escola suscita práticas de sala de aula voltadas para o letramento dos alunos de modo a ampliar as competências mais significativas para



as atividades sociais, interativas e de encantamento. Podemos entender essas atividades sociais como a atividade de fala, escuta, leitura, escrita e análise.

Nessa prática, segundo Antunes (2003), a produção literária coloca-se em lugar de destaque: constitui uma forma de vivenciar o gosto pela admiração dos bens simbólicos e estéticos que fazem o patrimônio nacional, uma vez que pela leitura temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre o planeta, sobre o universo.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste artigo se deu a partir de uma análise bibliográfica para a compreensão da importância da leitura, principalmente a leitura literária, em sala de aula. Partindo desse conhecimento foi feita a análise das oficinas de leitura realizadas durante a execução do projeto “Quem sou eu... lendo e escrevendo com Clarice Lispector”, em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, na EEEF Batista Leite, localizada em Sousa-PB, no período de abril a junho de 2016. Nessas turmas, foi trabalhado o conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector. Consideramos importante relatar como se deu a execução das atividades.

- Planejamento das oficinas

O incentivo à leitura literária no projeto foi pensado de forma estratégica para mostrar aos alunos a importância da leitura para sua formação como cidadão. Através da leitura do conto já citado, buscamos instigar os alunos a interagir de forma ativa com o texto literário. Paralelo a isso, apresentamos o gênero conto, a biografia de Clarice Lispector e concepções de representação teatral.

- Realização das oficinas

Ao iniciar as oficinas, no primeiro momento ocorreu uma dinâmica, a dinâmica do espelho, que consistiu em colocar um espelho por trás de uma cortina e os alunos foram convidados a irem atrás da cortina para dizerem quem estava lá. Eles não sabiam que lá havia um espelho, pois foi dito a eles que se tratava de alguém famoso, as reações foram as mais diversas, desde risos a sustos. No



segundo momento, pedimos a eles para responderem em seus cadernos a pergunta “Quem sou eu?” E finalizamos a oficina com a leitura das respostas dos alunos a essa pergunta.

Na segunda oficina, apresentamos o gênero conto e suas características e promovemos um debate com os alunos sobre o conceito de conto. Em seguida, mostramos um pouco da vida e obra de Clarice Lispector. Os alunos foram instigados a procurarem os textos da autora na biblioteca e na internet para lerem.

Na terceira oficina, trouxemos o conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector e foi feita a leitura em voz alta do conto com os alunos. Cada aluno recebeu uma cópia do conto e essa leitura aconteceu de forma coletiva. Após a leitura, abriu-se um debate para que os alunos pudessem dizer o que entenderam do conto e se gostaram ou não do que leram. Terminado o debate, propomos a eles que encenassem o conto.

Na quarta oficina, o conto foi encenado pelos alunos. Parte dos alunos encenaram o texto e os demais criaram o cenário. A apresentação ocorreu no auditório da escola apenas para as turmas envolvidas no projeto.

QUEM SOU EU... O ALUNO PARTICIPANTE DAS OFICINAS DE LEITURA

Em “Felicidade Clandestina”, Clarice Lispector traz a memória de seu tempo de infância, no conto uma menina, que tem um pai dono de livraria que possuía o livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, que passa a ser objeto de desejo de outra menina protagonista, que pediu emprestado. A filha do dono da livraria prometeu emprestá-lo, porém diversas vezes a outra menina ia para buscar o livro e se frustrava com as justificativas. Certo dia, a mãe da dona do livro descobriu tudo que estava acontecendo e fez a filha emprestar o livro.

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo. (LISPECTOR, 1998, p 11).

A dificuldade encontrada para receber o livro foi superada quando ela finalmente pode pegá-lo, a menina se sente feliz, como se tivesse recebido o prêmio mais valioso de toda sua vida.

No projeto, buscamos incentivar os alunos o desejo pela leitura. Iniciamos, como se ver na figura 1, com uma dinâmica, que buscou despertar nos alunos a reflexão sobre se mesmos.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Instigamo-los a se autoquestionarem para, através desses questionamentos, buscar entender seu papel na escola e na sociedade.

Figura I – Dinâmica do espelho



Fonte: A pesquisa.

Além da dinâmica do espelho onde eles disseram o que via, produziram também textos respondendo ao questionamento: “Quem sou eu?” presente em muitos textos de Clarice Lispector. Essa dinâmica se fez necessária, uma vez que é preciso considerar os conhecimentos de mundo do aluno antes de lhe apresentar o texto propriamente.

Considerando os conhecimentos prévios, apresentamos o gênero conto aos alunos e um pouco da vida e obra de Clarice Lispector. Além da apresentação prévia do gênero e do autor a ser trabalhado, há outros conhecimentos relativos ao texto, que segundo Kleiman (2002), são também parte desse conjunto que chamamos de conhecimento prévio, sendo, portanto, importantes para a



compreensão. De acordo com a autora, quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão, pois o conhecimento das estruturas textuais determinará, em grande medida, suas expectativas em relação aos textos, expectativas estas que exercem papel considerável na compreensão.

A leitura deve ser instigada e o aluno precisa sentir a curiosidade sobre o que será lido, pois ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. Kleiman (2007), diz que ler é ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler muitas vezes é trancar-se (no sentido próprio e figurado) É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido, (as palavras ressoam). As pessoas leem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer.

Nesse sentido, o leitor é um dos sujeitos da interação, atua de forma ativa, buscando recuperar, interpretar e compreender as intenções do autor. Não só as intenções do autor, o leitor precisa compreender o texto e interpretá-lo e, para isso, é preciso que participe ativamente da atividade de leitura. E essa participação ativa ocorreu na oficina realizada, onde os alunos foram protagonistas, pois foram eles que leram coletivamente o conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector.

A compreensão e a interpretação do conto foram observadas na atividade que se seguiu à leitura, os alunos participaram de um debate e fizeram seus comentários de forma livre, pois entendemos que a leitura perpassa as palavras escritas. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

De acordo a orientação dos PCN (1998), a questão do ensino da leitura literária envolve o exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Cabe, portanto, à escola formar leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.

Na atividade que se seguiu à leitura do conto, não quisemos propor outra leitura, mas ampliar a compreensão dos alunos acerca do texto e colocá-los em contato com outra arte, o teatro. Eles encenaram o conto e puderam se expressar de outra forma, através da dramatização. Nesse momento, o teatro aparece como possibilidade de interação do aluno com o texto e com o público que lhe assiste.



Figura II – Encenação do conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector.



Fonte: A pesquisa.

A obra em prosa não nos permite essa interação que o teatro proporciona, mas através de sua leitura podemos imaginar, por exemplo, cenários, figurinos, sons e cheiros. Constituem prazeres distintos a leitura com os próprios olhos e a oralização do texto, que nos faz atentar para o som das palavras, para a intenção, cromatismo, tom, altura da voz, para o silêncio ou pausa.

No caso da encenação, o aluno pode ver e viver aquilo que imaginou durante a leitura do conto. O cenário não precisa ser imaginado, a ação dos personagens acontece simultaneamente com o desenrolar da história e, assim, através da dramatização o aluno pode perceber características e intenções dos personagens que possa ter passado despercebido na leitura do texto. Dessa forma, a dramatização do conto “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector feita pelos alunos, ilustrada na figura II, contribuiu na compreensão do conto e aconteceu de forma alegre e divertida consolidando os objetivos do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Neste estudo, vimos que a leitura é parte essencial na vida em sociedade. É através dela que nos comunicamos, interagimos com o outro, adquirimos conhecimento etc. Por isso, ler é muito mais do que decifração do código escrito, é muito mais do que o reconhecimento das letras, das palavras... Ler é, antes de tudo, atribuição de sentido ao que se lê.

Vimos, também, através da experiência com o conto “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector em turma do 9º ano, a importância do texto literário para a formação do leitor, pois esse tipo de texto permite que se vivenciem experiências, se conheça novos lugares, personagens e novas histórias ampliando o conhecimento de mundo dos alunos.

Para finalizar, é importante que se diga que a escola é a principal responsável por inserir o aluno em um ambiente letrado e, é da escola também, o papel de formar esse aluno para a cidadania. Portanto, é preciso que a escola busque meios de formar um aluno leitor e crítico, capaz de exercer com satisfação seu papel de cidadão.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL, Secretaria da educação, 1998. **PCN – 3º e 4º ciclos**. Brasília, MEC.
- GUIMARÃES, E. **Texto, leitura e escrita**. In: FÁVERO, Leonor; BASTOS, Neusa; MARQUESI, Sueli. (Orgs.): *Língua portuguesa: pesquisa e ensino*, v. 2. São Paulo: EDUC/Fapesp, 2007.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria & prática**. Campinas: Pontes, 2007.
- LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R;
- SILVA, E. T. (Orgs.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O